

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

A oferta da educação infantil do campo

Estudos e pesquisas sobre o tema

Resumo: Trata-se de apresentar as produções de pesquisadores, referentes à oferta da Educação Infantil do Campo, publicadas no *site* Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, considerando o recorte temporal de 2008 a 2019. Busca-se discutir os desafios e estratégias de municípios para a oferta da Educação Infantil para as crianças que residem no campo. O referencial teórico-metodológico é guiado pela abordagem crítica e dialética de análise da realidade. Os resultados demonstram que, apesar dos trabalhos promoverem importantes debates, a Educação Infantil do Campo necessita, com urgência, de mais pesquisas que ampliem as discussões e, conseqüentemente, publicações em Grupos de Trabalho - GTs e diferentes espaços de divulgação científica.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação Infantil do Campo. Políticas Educacionais.

The offer of early childhood education of the countryside

Studies and research on the themes

Abstract: The aim is to highlight the debates produced by researchers, considering the time frame from 2008 to 2019, identifying the challenges and strategies of municipalities for providing Early Childhood Education for children living in rural areas, based on a bibliographic survey in the database of the National Association of Graduate Studies and Research in Education - ANPEd. The theoretical-methodological framework is guided by the critical and dialectical approach to analyzing reality. The results show that, although the works promote important debates, Early Childhood Education in the Countryside urgently needs more research to broaden discussions and, consequently, publications in Working Groups (WGs) and different scientific dissemination spaces.

Keywords: Countryside Education. Early Childhood Education of the Countryside. Educational policies.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

1 Introdução

Este artigo¹ apresenta um estudo sobre as produções acadêmicas referentes à oferta da Educação Infantil do Campo publicadas no *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd, identificando nos resultados das pesquisas desafios e estratégias dos municípios para a oferta da Educação Infantil para as crianças que residem no campo.

O processo de institucionalização da Educação Infantil e suas especificidades para o atendimento a essa etapa no campo foi um processo de luta e de reivindicação histórica, especialmente dos movimentos sociais em defesa da Educação do Campo, bem como resultado da luta pela formulação e implementação de políticas e legislações para a Educação Infantil e Educação Infantil do Campo. Nesse sentido, vale destacar que o processo da luta histórica para tornar as crianças moradoras do campo visíveis e para que tenham seu direito à educação respeitado torna-se decisivo a partir da Constituição Federal – CF de 1988, quando a educação passa ser direito de todas as crianças desde o seu nascimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n. 9394, publicada em 1996, reafirma o direito das crianças à educação e estabelece, em seu Art. 29, que a Educação Infantil é a “[...] primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento

¹Este artigo integra a pesquisa intitulada “A Educação Infantil do/no Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia” e tem o objetivo de analisar como os municípios situados na região Sul da Bahia, no total de 26, constituem a organização e a gestão de suas redes de ensino e das escolas e discutir o acompanhamento e a realização do trabalho pedagógico no atendimento à Educação Infantil do/no Campo. Com financiamento da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o estudo também auxiliou na elaboração da dissertação “A organização da oferta da Educação Infantil do/no Campo: diálogos com docentes do município de Itabuna-Bahia”, defendida por Josiane Santa Inês Soares Gomes no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação - PPGE da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, em março de 2023.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Sendo assim, decorrentes de vários debates, a Educação Infantil foi cenário de elaboração de políticas educacionais e de implementação de programas ao longo das décadas, inclusive de regulações quanto ao currículo, organização, formação docente e financiamento público para essa etapa.

Com isso, podemos dizer que a incorporação da Educação Infantil ao sistema educacional como etapa inicial da educação básica e dever do Estado em relação à oferta garantiu a educação à criança como direito inalienável. Além disso, tal fato oportunizou a formulação e deliberação das Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil, aprovadas pelo Parecer CNE/CEB nº 04, 2000, e das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, aprovadas pelo Resolução CNE/CEB nº 1, 2002. Esses documentos apresentam as necessárias especificidades dessa etapa inicial da educação, construindo para ela uma identidade própria, considerando todas as crianças, independentemente do local de moradia, campo ou cidade.

Em 2008, foram elaboradas as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas para a Educação Básica no Campo, aprovadas pela Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, com o objetivo de dar visibilidade às especificidades e necessidades da Educação Infantil, Educação do Campo, apresentando um conjunto de diretrizes, representando uma conquista das lutas dos movimentos sociais.

A apresentação desse conjunto de legislação, que não esgota o número de políticas, programa e legislações criadas nesse período após a CF de 1988, foi para demonstrar um período fecundo de luta e reivindicação dos movimentos sociais organizados, dos profissionais da educação, das mães trabalhadoras, dos especialistas da área, mobilizados para construir legalmente a institucionalização da Educação Infantil no Brasil. No entanto, no movimento das contradições e na disputa política por elaboração de políticas públicas sociais,

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emília Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

identificamos desafios para a garantia do direito à educação às crianças pequenas, especialmente àquelas moradoras do campo.

Diante dessa contextualização, buscamos, em produções acadêmicas publicadas no *site* da ANPEd, considerando o recorte temporal de 2008 a 2019, identificar estudos sobre a oferta da Educação Infantil do Campo. A escolha desse recorte justifica-se pelo fato de esse período demarcar importantes políticas de Educação Infantil e de Educação do Campo. Realizamos, portanto, esse levantamento bibliográfico e procuramos, na análise dessas produções, estabelecer relações entre elas e estudos anteriores, para identificar novas abordagens, temáticas recorrentes e aspectos relevantes ou indeterminados sobre os fenômenos em estudo (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). Buscamos responder as seguintes questões: Como se organiza a gestão da oferta da Educação Infantil do Campo pelos municípios para as crianças que residem no campo?

Considerando o contexto e o foco da pesquisa a ser discutida, este artigo está estruturado em duas partes, além desta introdução. Na primeira parte, apresentamos a opção metodológica do trabalho e os procedimentos da pesquisa junto ao *site* da ANPEd, para identificar e analisar as produções acadêmicas voltadas para a Educação Infantil do Campo. Na segunda parte, que corresponde aos resultados e análises dos trabalhos selecionados nos GTs da ANPEd, apresentamos as discussões e estudos sobre a Educação Infantil do Campo, problematizando os estudos de especialistas que tomam essa temática em suas análises. Após essas discussões, tecemos algumas considerações finais.

2 Esclarecimentos sobre o percurso metodológico da pesquisa

Para compreensão da oferta da Educação Infantil do Campo, o estudo leva em consideração a dinâmica das relações e suas contradições (CURY, 1987), o que nos permite compreender o fenômeno da educação em sua relação com a totalidade, guiado pela abordagem crítica e dialética de análise da realidade. Nesse sentido, as categorias eleitas para

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

o desenvolvimento desse estudo – totalidade, hegemonia, dialética, contradição e mediação – foram fundamentais nesse percurso para que pudéssemos refletir criticamente sobre o objeto de estudo, considerando a lógica da organização da sociedade capitalista, suas contradições e relações de poder.

Nessa investigação, utilizamos uma pesquisa de levantamento bibliográfico que abrange “[...] a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida” (VOSGERAU E ROMANOWSKI, 2014, p. 6). Esse tipo de estudo auxilia na lacuna que é preciso preencher, buscando compreender a respeito da produção do conhecimento sobre uma determinada temática.

Focamos em trabalhos apresentados na ANPEd e nos seguintes GTs: GT03 - Movimentos Sociais; GT05 - Estado e Políticas Educacionais; GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos; e GT09 - Trabalho e Educação. Buscamos as produções no banco de dados da ANPEd, entre os meses de junho de 2021 e março de 2022, a partir das seguintes palavras-chave: *Educação Infantil do Campo*, *Políticas Educacionais do Campo*, *Organização do Trabalho Pedagógico* e *Gestão Escolar*. Os critérios utilizados para selecionar os trabalhos se deram inicialmente pela leitura dos títulos, resumos e palavras-chave das produções publicados nos GTs selecionados, considerando os encontros Nacionais e Regionais. Os trabalhos foram lidos na íntegra, pois o título, as palavras-chave e o resumo não ofereciam informações suficientes que nos permitissem identificar a relação entre eles e a temática proposta nesta pesquisa. Utilizamos os mesmos critérios para cada ano do recorte temporal definido e em cada GT analisado.

Assim, selecionamos o GT, as Sessões Temáticas e os trabalhos; separamos estes por título de cada sessão e, em sequência, os que mais se aproximavam desta pesquisa. Assim, realizamos os procedimentos de mapeamento e seleção dos trabalhos, conforme mostra o quadro 1 abaixo:

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema*Josiane Santa Inês Soares Gomes**Emília Peixoto Vieira**Stephanie Santana Oliveira***Quadro 01.** *Processos de mapeamento e seleção de trabalhos da ANPEd.*

1. Primeiro passo:	Selecionar, no GT, as reuniões pelo recorte temporal de 2008 a 2019, a programação e os trabalhos apresentados.
2. Segundo passo:	A partir do título de cada sessão, selecionar os trabalhos que se aproximam da pesquisa, como critério de inclusão; e usar como critério de exclusão os que não contribuem para as abordagens e questão de pesquisa.
3. Terceiro passo:	Selecionar os trabalhos considerando título, palavras-chave, resumos, metodologia de pesquisa, tipo de pesquisa, resultados, nomes dos pesquisadores, a universidade com a qual se vinculam, financiamento de pesquisa, região de localização da pesquisa.
4. Quarto passo:	Realizar leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, a partir dos três primeiros passos, para o segundo refinamento e seleção de trabalhos.
5. Quinto passo:	Categorização, interpretação e análise das produções próximas à temática.

Fonte: elaboração das autoras, com base nas informações disponíveis na página da ANPEd (2022).

Localizamos 490 trabalhos apresentados nos quatro GTs pesquisados. Desse total, selecionamos 20 trabalhos, que foram lidos na íntegra. Com base na leitura atenta dessas produções, percebemos que alguns textos não se aproximavam da temática e, portanto, foram descartados. Por fim, selecionamos 13 trabalhos. A seguir, na Tabela 1, apresentamos os resultados da exploração desse material.

Tabela 01. *Trabalhos dos GT's da ANPEd selecionados para leitura.*

Seleção por	GT 03	GT 05	GT 07	GT 09
Números de sessões	30	34	31	29
Trabalhos aprovados	124	175	140	115
Trabalhos apresentados	120	142	126	102
Trabalhos encomendados	9	9	8	8
Trabalhos financiados	44	54	65	39
Trabalhos selecionados por proximidade da pesquisa	8	5	4	3
Total de trabalhos Apresentados	490			
Total de textos selecionados	20			

Fonte: elaboração das autoras, com base nas informações disponíveis na página da ANPEd (2022).

Nota: a seleção foi realizada com base no recorte temporal de 2008 a 2019.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema*Josiane Santa Inês Soares Gomes**Emilia Peixoto Vieira**Stephanie Santana Oliveira*

Os 13 trabalhos selecionados foram organizados considerando a fase da categorização, interpretação e análise das produções próximas à temática deste estudo, em que exploramos o material para inferência e interpretação (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). A seguir, no Quadro 2, apresentamos os trabalhos selecionados e agrupados em 5 categorias emergentes, segundo aproximações com os objetivos desta pesquisa e a oferta, compreendida em sua relação com o atendimento e condições de acesso. Vale destacar também que, geralmente, nem todos os trabalhos aprovados foram apresentados e todos os critérios mencionados nos possibilitaram elaborar as categorias que subsidiaram a análise e aproximações desta pesquisa.

Quadro 02. *Produções da ANPEd próximas da temática desta pesquisa.*

Nº	Título	GT	Autor(a)	Ano	Categoria
1	Das Políticas ao Cotidiano: Entraves e possibilidades para a Educação do Campo alcançar as Escolas no Rural	GT03	Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante	2009	Educação do Campo
2	Criança, Infância e Política na Compreensão dos Profissionais que atuam na Educação Infantil em Curitiba	GT07	Maria Neve Collet	2008	Crianças e infâncias
3	As Experiências Educativas das Crianças Menores de quatro anos, do Meio Rural	GT07	Rosimari Koch Martins	2009a	Crianças e infâncias
4	Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os filhos menores de quatro anos	CT07	Rosimari Koch Martins	2009b	Crianças e infâncias
5	O Princípio Educativo do Trabalho e o Trabalho enquanto princípio Educativo: Ampliando o Debate com os Movimentos de Luta Social	GT09	Mauro Titton	2008	Trabalho Docente na Educação Infantil
6	Trabalho, Práxis e o Programa Marxiano de Educação	GT09	Justino Sousa Júnior	2008	Trabalho Docente na Educação Infantil
7	O Trabalho que se realiza na Educação Infantil	GT09	Laís Leni Oliveir Lima	2011	Trabalho Docente na Educação

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema*Josiane Santa Inês Soares Gomes**Emilia Peixoto Vieira**Stephanie Santana Oliveira*

					Infantil
8	Política Nacional de Educação Infantil no Brasil: Uma Luta Contínua, mau Política Descontínua	GT07	Jodete Bayer Gomes Fullgraf	2008	Políticas Públicas municipais para a Educação Infantil
9	Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: Um Balanço da Década	GT05	Sonia Kramer, Patrícia Corsino, Maria Fernanda R. Nunes.	2011	Políticas Públicas municipais para a Educação Infantil
10	A Educação Infantil nos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia– UESC	GT05	Emilia Peixoto Vieira; Neísa P. do S. de Castro; Cândida M. S Daltro Alves.	2017	Políticas Públicas municipais para a Educação Infantil
11	Educação Infantil do Campo: Aproximações do Cenário do Espírito Santo	GT03	Valdete Côco	2011	Educação Infantil do Campo
12	As novas configurações dos Movimentos Sociais no Campo da Educação: O Movimento Interfóruns de Educação Infantil Brasileiro - Mieib	GT03	Deise Gonçalves Nunes	2011	Educação Infantil do Campo
13	Sincronias e Diacronias na Demanda por Educação Infantil do Campo em uma Escola de um Assentamento Rural do Semiárido Brasileiro	GT07	Fernanda Leal; Wanessa Maciel; Ferreira da Silva.	2019	Educação Infantil do Campo

Fonte: Elaboração das autoras, com base nas informações disponíveis na página da ANPEd (2022).

Com base na investigação, podemos destacar que ainda são poucos os trabalhos voltados para a discussão sobre a oferta da Educação Infantil do Campo. Os trabalhos de Côco (2011) e Nunes (2011), localizados no GT03, e os trabalhos de Leal, Maciel e Silva (2019) e Martins (2009), identificados no GT07, abordam questões importantes sobre a

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

Educação Infantil do Campo, como suas demandas, especificidades, relatos de experiências, enfim, discutem aspectos que contribuem para o debate acerca da temática que nos interessa.

3 Os estudos sobre a Educação Infantil do Campo nas produções acadêmicas

Apresentamos as análises e discussões com base nos trabalhos selecionados sobre a oferta da Educação Infantil do Campo, problematizando os desafios e estratégias utilizadas pelos municípios para a oferta da Educação Infantil para as crianças que residem no campo. Essa apresentação está organizada de acordo com as categorias que subsidiaram nossa investigação: (1) *Educação do Campo*, (2) *Crianças e Infâncias*, (3) *Trabalho Docente na Educação Infantil*, (4) *Políticas Municipais para a Educação Infantil* e (4) *Educação Infantil do Campo*.

3.1 Educação do Campo

Para Caldart, o movimento da “Educação do Campo” consolidou-se nos anos 2000 no Brasil, como um fenômeno “[...] que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas” (CALDART, 2012, p. 257). Apesar de todo o reconhecimento legal e de políticas educacionais voltadas para educação do campo como direito social, reconhecendo os esforços dos movimentos sociais nessa garantia, Cavalcante, autora de trabalho selecionado nessa categoria, afirma:

O paradoxo talvez, é que a “educação do campo” ao alcançar o universo retórico e legalista das políticas educacionais brasileiras já no século XXI, pode não estar de fato sendo apropriada pelos (significativos) pedaços do rural que não se encontram em “movimento” (este rural ainda sob a lógica da produção capitalista, muitas vezes inerte ao mundo de lutas e labutas dos movimentos sociais em diferentes cantos do Brasil nos últimos vinte anos). (CAVALCANTE, 2009, p. 1).

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

A autora, fundamentada em Caldart (2011), chama a atenção para a luta diária não ser enfraquecida por causa do dia a dia do trabalho; pois o movimento deve focar em uma educação do campo como direito que precisa ser incluído nos debates dos movimentos sociais, não somente como importante processo de controlar do movimento migratório.

Além disso, como expõe Gonçalves (2012), a utilização do termo “campo” no lugar de “rural” evidenciou ser próprio do movimento, que por meio dessa distinção procura diferenciar suas exigências das políticas “urbanocêntricas” (GONÇALVES, 2012, p. 6). Sendo assim, a expressão “Do campo” trata da organização vinculada ao modo de vida da criança em seu território, local onde se relaciona com o mundo de forma específica. "No campo" é a necessidade de garantir que ela tenha acesso à Educação de qualidade em um lugar que seja o mais próximo possível de sua residência.

Nessa perspectiva, é possível dizer que as conquistas representadas pelas legislações e diretrizes estão relacionadas às proposições, articulações e lutas dos movimentos sociais em defesa do reconhecimento e fortalecimento de processo que busca políticas públicas por uma educação do e no campo.

A categoria Educação do Campo revela-nos a classe que vive no/do campo e que resiste e propõe uma contra-hegemonia à forma de exploração da terra, defendendo sua luta com seus próprios valores e construção de uma identidade própria.

3.2 Crianças e Infâncias

Nessa categoria, apropriamo-nos dos escritos das autoras Silva, Pasuch e Silva (2012), as quais tomam as crianças pequenas como sujeitos que vivem em momentos históricos concretos de suas infâncias e vão desempenhando ações socialmente significativas tanto nos espaços urbanos como nos rurais. Para as estudiosas, é imprescindível acreditar que as crianças podem ser ouvidas para dizerem como pensam suas infâncias e como gostariam que fossem suas experiências.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema*Josiane Santa Inês Soares Gomes**Emilia Peixoto Vieira**Stephanie Santana Oliveira*

Selecionamos os artigos das autoras Collet (2008) e Martins (2009a e 2009b), que apresentam um debate centrado nas análises das diferentes concepções de crianças e infâncias em vários contextos da sociedade e no trabalho como princípio educativo na Educação Infantil. Propõem, assim, investigar as concepções de criança e infância que permeiam as políticas adotadas em diferentes momentos históricos, demandando a necessidade de as famílias disporem de um local para que suas crianças permaneçam e recebam cuidados e atenção necessários para seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Collet (2008, p. 2) analisa “as políticas adotadas pelo município de Curitiba para a Educação Infantil, segundo a compreensão dos profissionais dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIS”, e discute sobre “a constituição das instituições destinadas ao atendimento das crianças da Educação Infantil no município, bem como sobre as políticas adotadas”. Além disso, a autora estuda a constituição das políticas para a Educação Infantil no Brasil e o caráter dado às leis voltadas ao atendimento da criança, envolvendo sua situação econômica e social. Como resultado das discussões, constatou que, para assegurar os direitos plenos da criança, como cidadã, é necessário superar os preconceitos sociais em relação à educação da criança pequena, ressaltando a necessidade de qualificação permanente dos profissionais que trabalham com as crianças pequenas.

A discussão de Martins (2009b) apresenta as expectativas das famílias com crianças de 0 a 4 anos em relação aos serviços de educação pública ofertados no campo. Os resultados desse estudo indicam preferências das famílias em manter os filhos menores de 4 anos no seio familiar; mas demonstraram ter expectativas por serviços de educação pública em creches, ora como possibilidade de liberação da mãe para o trabalho, ora reconhecendo tais instituições como espaço educativo para as crianças, em período parcial. Outro aspecto importante apontado por Martins (2009a) é que, para se conhecer de fato as crianças, é fundamental a não padronização e uniformização da infância. Essa aproximação com as crianças permite a permanente reflexão e orientação das práticas educativo-pedagógicas dirigidas a elas.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

Essa questão também foi objeto de análise de Rosemberg (2003), que analisa criticamente a expansão da Educação Infantil, relacionando-a à procura/oferta de educação extrafamiliar, não contrastando somente com as mães das classes trabalhadoras. Segundo a autora, um número significativo dessa expansão beneficia as mães que não trabalham fora de casa, porque a institucionalização da Educação Infantil está diretamente ligada à conquista de direito não somente da família, mas, principalmente, de todas as crianças, assegurando seu pleno exercício da cidadania.

Essa categoria, Crianças e Infâncias, ressalta a importância dos direitos das crianças, que precisam ser reconhecidas como produtoras de cultura, que participam da construção da realidade social, contribuindo ativamente para a produção e mudança cultural. Nesse caso, é importante lembrar que as culturas infantis são produzidas por meio das diferentes relações que as crianças estabelecem com o mundo, com os adultos e com outras crianças.

3.3 Trabalho Docente na Educação Infantil

Os artigos de Tilton (2008), Sousa Júnior (2008) e Lima (2011) analisam a existência de um programa marxista de educação e o lugar que nele ocupa as categorias “trabalho” e “práxis”, evidenciando a presença de um forte caráter educativo nas formulações marxistas sobre elas e as relações com a alienação, a coisificação, a revolução e a emancipação. O texto de Lima (2011) ressalta mais precisamente as categorias de trabalho e práxis desenvolvidas na Educação Infantil.

Os autores Tilton (2008) e Sousa Júnior (2008) evidenciam a centralidade do trabalho como princípio educativo imprescindível, reconhecendo-o como categoria fundante do ser social, da qual decorre todo o processo de luta social e que envolve também a produção do conhecimento, revelando que o ser humano, diferentemente dos demais seres vivos, para sobreviver, necessita continuamente produzir os meios para sua própria existência.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

Sousa Júnior (2008) realça que, para Marx, trabalho é categoria fundante para se pensar a sociabilidade, que representa uma totalidade de relações humanas em si educativas, as quais, por sua vez, são construção da práxis humana. Daí a necessidade e importância de a categoria da práxis ser entendida como atividade humana que produz objetos, sem que, por outro lado, seja concebida com um caráter estritamente utilitário, que se infere do significado do “prático” na linguagem comum, de acordo com Vázquez (1977).

Lima (2011) evidencia no seu artigo que, quando transportamos o conceito marxista de trabalho para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, determinadas especificações precisam ser feitas em relação à natureza desse trabalho. Em primeiro lugar, a Educação Infantil não tem os mesmos moldes da educação escolar, entretanto, para a autora, não se pode desvinculá-la da escola, entendendo que é mediante o ensino que as instituições de Educação Infantil se caracterizam e se diferenciam das demais.

Os três artigos demonstram que é inegável a importância do trabalho como categoria fundante. Destacam, nesse sentido, que não há distinção entre o trabalho dos profissionais que exercem a função nas classes de crianças menores de 5 anos de idade e os demais docentes de crianças maiores. Tal fato revela, portanto, que precisam ser valorizados da mesma maneira, não cabendo a precarização e desvalorização por se trabalhar com crianças pequenas. Como afirma Mascarenhas (2002), o trabalho não só garante a sobrevivência, mas é também elemento fundamental para a construção da identidade do trabalhador, gerando um sentimento de pertencimento e valorização.

3.4 Políticas Municipais para a Educação Infantil

Nessa categoria, incluímos os trabalhos de Fullgraf (2008), Kramer e Corsino, Nunes (2011), Vieira, Castro e Alves (2017), os quais afirmam que a década de 2000 se constituiu como um campo de institucionalização e implementação de políticas que garantem a construção de uma escola vinculada à luta das populações do campo e programas para a

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

Educação Infantil no Brasil, pretendendo atender, com qualidade, a essa etapa da educação básica, a partir do território onde vivem e trabalham.

Os estudos sinalizam a complexidade da luta pela garantia de políticas públicas voltadas para a educação das crianças pequenas, revelando a necessidade de compreender, por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, como os municípios, responsáveis por manter essa primeira etapa da educação básica, têm organizado a oferta e a gestão municipal para efetivar o direito à educação para as crianças pequenas.

Para Fullgraf (2008), é importante compreender as dinâmicas mais amplas em nível mundial e o desenvolvimento das políticas educacionais no âmbito nacional, o que ajuda a entender a influência da atuação do UNICEF no campo da educação. A autora destaca, em suas análises, a relação entre globalização, Organizações Internacionais (OI) e políticas educacionais locais, focalizando, no contexto da política educacional no Brasil, a importância e influência da agência de cooperação internacional como o Fundo das Nações Unidas para a Infância, nas políticas nacionais e locais.

As autoras Kramer, Corsino e Nunes (2011) ressaltam a relevância da oferta da política pública de Educação Infantil, na localidade do campo, como estratégia que permite às famílias compartilhar as responsabilidades do cuidado e educação da criança e, sobretudo, garante a elas o direito das crianças ao acesso à Educação Infantil, no seu contexto local e em conformidade com a realidade rural.

O texto de Vieira, Castro e Alves (2017) apontam que os municípios que analisaram apresentam estruturas legais para o atendimento às demandas das políticas públicas de Educação Infantil, como Conselhos Municipais de Educação e setores nas secretarias de educação responsáveis por essa etapa, mas elencam também os desafios para esse atendimento com qualidade da educação ofertada. O texto das autoras não evidencia a oferta da Educação Infantil do Campo.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

As políticas municipais para a Educação Infantil pressupõem que cabe a esse ente federado, o município, a responsabilidade pela oferta e gestão dessa etapa da educação básica. Diversos estudos vêm denunciando a violação do direito de crianças de 0 a 5 anos de idade à educação e, mais precisamente, essa violação se acentua quando se trata de crianças moradoras do campo. Como mencionamos na introdução deste texto, também há desigualdade de oferta por região, raça, classe social, meio urbano e rural, o que justifica estudos dessa natureza para se entender quantitativamente como os municípios se organizam para a oferta e atendimento de educação às crianças pequenas, para que também seja possível avaliar as condições de acesso, analisar a oferta, bem como quem são as crianças, precisamente as crianças moradoras do campo.

3.5 Educação Infantil do Campo

Após um longo processo de luta histórica de reivindicação da institucionalização da Educação Infantil, em 2009, mais um documento mandatório e importante é apresentado à sociedade, resultado dos debates em audiências públicas com a sociedade civil organizada, movimentos sociais, profissionais da educação, especialistas da área. Trata-se da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009). O § 3º do Art. 8º dessa Resolução apresenta as discussões sobre o direito das crianças de 0 a 6 anos que residem nos territórios rurais.

§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;

II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;

IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural; V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (BRASIL, 2009, n.p.).

Com base nessa referência, as DCNEIs, nessa categoria identificamos os trabalhos de Côco (2011), Nunes (2011) e Leal, Maciel e Silva (2019), que analisam a gênese dos movimentos sociais para a efetivação da garantia dos direitos para uma Educação do Campo e uma Educação Infantil do Campo de qualidade. Os trabalhos de Côco (2011) e Leal, Maciel e Silva (2019) são estudos de casos de duas localidades do Espírito Santo e do Assentamento Rural do Semiárido Brasileiro, na Paraíba, e apresentam a análise da oferta dessa etapa da educação no contexto do campo. Já o trabalho de Nunes (2011) analisa a atuação dos movimentos sociais no campo da educação, mais especificamente as ações do Movimento Interfóruns de Educação Infantil Brasileiro - MIEIB.

As autoras Leal, Maciel e Silva (2019) realçam em seus estudos as especificidades da Educação Infantil do Campo, considerando as crianças moradoras do espaço rural como seres sociais e históricos, produtores de cultura, sujeitos de direitos, e apresentam experiências infantis das crianças do meio rural, vivenciadas em lugares naturais, de modo que quase todos os ambientes se revelam como espaços para brincar. Nesse sentido, elas defendem a urgência da retomada da luta para a garantia do direito à Educação Infantil do Campo, no espaço onde as crianças vivem.

As pesquisadoras esclarecem ainda que é preciso empreender debates nos espaços e órgãos colegiados, para romper com o modelo de educação urbana introduzido nas práticas educacionais camponesas, sem a mínima significação para a população camponesa. Desse modo, Leal, Maciel e Silva (2019) chamam atenção para o estudo da Educação Infantil do Campo como área emergente, que necessita ser compreendida como um complexo fenômeno da educação das crianças de 0 a 5 anos que residem em contextos rurais.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

A categoria Educação Infantil do Campo realça nas produções acadêmicas preocupações sobre a violação do direito à educação das crianças situadas em diferentes territórios, provocando discussões e reflexões sobre o atendimento à Educação Infantil nessas localidades como ação governamental. Essas autoras também têm problematizado que, com o direito à educação, a institucionalização se faz necessária, o que demanda pensar em sua oferta, problematizando as condições de acesso e espaço onde as crianças vivem.

4 Considerações finais

Diante do exposto, podemos dizer que o conjunto de políticas e legislações implantadas ao longo das décadas de 1990 e 2000, no campo da Educação Infantil e da Educação do Campo, foi resultado do movimento de luta da sociedade civil organizada, especialmente dos movimentos sociais do campo, mães trabalhadoras, profissionais da educação, especialistas da área. O ordenamento legal do período foi importante para dar visibilidade às necessidades da Educação do Campo, por evidenciar suas características específicas quando se trata de crianças, infâncias e Educação Infantil das crianças do Campo.

Quanto ao levantamento no banco de dados do *site* da ANPEd, conforme mencionamos no percurso metodológico, da análise dos 13 artigos selecionados, identificamos e agrupamos 5 categorias emergentes, as quais se correlacionam e nos auxiliam a entender os princípios e lutas da Educação do Campo e da Educação Infantil do Campo. Desses estudos, somente 4 trabalhos contribuíram significativamente para a compreensão das especificidades da Educação Infantil do Campo. Precisamos destacar ainda que, apesar dos trabalhos promoverem importantes debates, contribuindo para o entendimento da temática, são necessárias mais pesquisas que ampliem as discussões e, conseqüentemente, sejam divulgadas nos referidos GTs e em demais espaços de divulgação científica.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emília Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

Referências

BRASIL. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 7 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 dez. 2022.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 6 set. 2021.

CALDART, Roseli Salete. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade. In: In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo (verbetes). In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. Das Políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a Educação do Campo alcançar as escolas no rural. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., Caxambu, 2009. **Anais** [...]. Caxambu, 2009. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03-5106-int.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2021.

CÔCO, Valdete. Educação Infantil do Campo: aproximações ao cenário do Espírito Santo. [Apresentação de trabalho]. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal, 2011. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97:trabalhos-gt03-movimentos-sociais-e-educacao-&catid=47:trabalhos&Itemid=59. Acesso em: 28 abr. 2022.

COLLET, Maria Neve Collet. Criança, Infância e Política na Compreensão dos Profissionais que atuam na Educação Infantil em Curitiba. [Apresentação de trabalho]. In: REUNIÃO

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2008. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4223--Int.pdf>. Acesso em 6ago.2021.

CURY, Carlos Roberto. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987.

FULLGRAF, Jodete Bayer Gomes. Política Nacional de Educação Infantil no Brasil: uma luta contínua, uma política descontínua. [Apresentação de trabalho]. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2008. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT07-4332--Int.pdf>. Acesso em: 19 de agosto 2021.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. De Educação Rural a Educação do Campo: Movimentos Sociais e Políticas Públicas. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT05%20Trabalhos/GT05-2447_res.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

KRAMER, Sonia; CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Políticas Públicas Municipais de Educação Infantil: um balanço da década. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2011.

LEAL, Fernanda; MACIEL, Wanessa; SILVA, Ferreira da. Sincronias e diacronias na demanda por educação infantil do campo em uma escola de um assentamento rural do semiárido brasileiro. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói, 2019. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt07-educacao-de-criancas-de-0-a-6-anos. Acesso em: 19 mar. 2022.

LIMA, Laís Leni Oliveira. O trabalho que se realiza na Educação Infantil. [Apresentação de trabalho]. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal, 2011. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT09/GT09-296%20int.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

MASCARENHAS, Angela Cristina Belem. O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora. Editora Alternativa: Goiânia, 2002.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

MARTINS, Rosimari Koch. As experiências educativas das crianças menores de quatro anos, do meio rural. [Apresentação de trabalho]. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 32., Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/trabalho_gt_07.html. Acesso em: 7 jul. 2021.

MARTINS, Rosimari Koch. Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os filhos menores de quatro anos. [Apresentação de trabalho]. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal, 2011. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106:trabalho-s-gt07-educacao-de-criancas-de-0-a-6-anos&catid=47:trabalhos&Itemid=59. Acesso em: 27 fev. 2022.

NUNES, Deise Gonçalves. As Novas Configurações dos Movimentos Sociais no Campo da Educação: o movimento interfóruns de educação infantil brasileiro – MIEIB. [Apresentação de trabalho]. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal, 2011. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT03/GT03-722%20int.pdf> Acesso em: 11 de setembro 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia.; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. *In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira et al. (org.). Oferta e demanda da Educação Infantil no campo*. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-69.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil brasileira contemporânea**. 2003. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educac%C3%A3o%20Infantil%20Brasileira%20Contempor%C3%A2nea%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon da. **Educação Infantil do campo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA JÚNIOR, Justino de. Trabalho, práxis e o programa marxiano de educação. 2008. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 31., 2008, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2008. Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT09-4739--Int.pd>. Acesso em: 27 abr. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

A oferta da educação infantil do campo: Estudos e pesquisas sobre o tema

Josiane Santa Inês Soares Gomes

Emilia Peixoto Vieira

Stephanie Santana Oliveira

TITTON, Mauro. O princípio Educativo do Trabalho e o Trabalho enquanto Princípio Educativo: ampliando o debate com os movimentos de luta social. [Apresentação de trabalho]. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2008. Disponível em:

<https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT09-4589--Int.pdf>. Acesso em: 20 de setembro 2021.

VIEIRA, Emilia Peixoto; CASTRO, Neísa Pereira dos Santos de, ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. A Educação Infantil nos Municípios do Território Litoral Sul da Bahia. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 38., 2017, São Luís do Maranhão. **Anais** [...]. São Luís do Maranhão, 2017. Disponível em:

https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT05_1205.pdf Acesso 29 de setembro.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.